

RELAÇAM  
PRETA,

DE HUMA FESTIVIDADE BRANCA;

(<sup>OU</sup> MAIS CLARO;)

RETRACTO

EM PAREL BRANCO

POR HUM PINSEL DE AZEVICHE.

E

DELINEAÇÃO DO APLAUSO DOS SEIS DIAS

DE

TOUROS,

QUE ESTÃO PROXIMOS ACAIR, OU PROPINCOS  
a executarem-se na Praça de S. ANNA, desta Corte de Lisboa.

FORMADO PELO PACIFICO GENIO DO GRANDE

MANOEL COCO,

URIUNDO DA ZONA TORRIDA, OU COMPATRIOTA DA  
Costa da Mina, ou Gítio das Minas do Ouro Preto; perpétuo sorvedouro  
da tabaquística-pitada, e natural Cantor mór, da mais destempera-  
da Musica; e prompto exercitador dos mais destemperados gorgomilos.

---

LISBOA: M DCC. LXVII.

Na Officina de CAETANO FERREIRA DA COSTA.

Com todas as licenças necessárias.

MADAGAM

PRET

DE HUMA FESTIVIDADE BRANCA;

(M... A... O...)

RET RACTO

M... P... L... B... A... O...

FOR HUM... IN... DE... A... V... A... N... H... E...

DELIN... A... O... A... I... A... O... T... O... S... S... E... N... D... I... A... S...

D E

TOUROS

QUE... A... O... P... R... O... C... E... D... E... M... A... T... O... R... A... S...

MANOEL COCO

ESTAB... O... N... A... V... A... R... A... S... D... E... C... O... M... M... A... T... A... S...

L I S B O A : M... D... X... V... I... I...

N... O... R... M... D... O... C... A... T... I... N... O... T... E... R... R... I... A... D... A... C... O... S... T... A...

How... in... at... ..



## ROMANSA.

**O** H VOZO Siôro Apola,  
 Qui móra nus monte altiba,  
 Embrulháro a lá nus Coro  
 Dessos nove Rapaliga.

Oh vozo mia Pay dus luzes;

Qui con luzios tan bonita,  
 Fazi ser tan bela us versu,  
 Como fazi cralo us dia.

Manda esclivido por vozo  
 Huâs voza Protalâa,  
 Porque tanbin pósa us Pleto  
 Fazir suas pé dus Cantiga.

Arimpa us mia glaganta;  
 Delgázame us mia lingua;  
 Poi semple más du que us glosa,  
 He mióro hum vóz dus tripla.

Quantus nus Parnaze atrépla  
 A lero Pueta fina;  
 Mas désse acá pala baso,  
 Como vá lá pala sima!

Quantus cuda, nus cristalo  
 Si banha dus Cabalina;  
 No cabo con seus patada,  
 Esfola-cavala fica!

Quantus intende qui tlinca  
 Nus voso Meza us guaria;  
 Mas glomita cada verzus  
 Como postas dus cluvina!

Ora poi, si nestos conta  
 Eu entralo nan quella;  
 Fazi enfim, como home blanca;  
 Mias neglos coro blanquia.

Eu, dezantupinda us vea,  
 Dar angóra detlemina,  
 De quantu espéla us Lisboa,  
 A tulo us Mundo us notiffa.

Quero descrevelo us gozo,  
 En que dus genta us leglia,  
 Lá nus *Campo di Santa Anna*,  
 Quêle flazê cus Toilinha.

Anquê si espêla, uns Blinquêdo

Têro turo us coza viva;

Poi nestos Plasa pletende

Salir aus Campo us folia.

Apareye turo us genta

Tura as suas ancias fina;

Pala u que, muto diplessa,

Encha us sus borsa vasia.

Apareye us homês glanda

Turo us suas glosa china;

Us más, bássos, us empenho:

Us Cliados, luas ciza.

Us Oficialo, us trabayo;

Us mariola, us caminha:

Filho-famîria, us licensa:

Turo o más, us demazia.

Us Cabelerero, us penta:

Us Mercadolo, us vestida;

Us Sapateros, us coro:

Us Alfayatas, us lina.

Us Conservêros, us doffa:

Us Rápazas, us pluvias:

Us Alugadoro, us lege;

As Flansa, us Calquiharâ.

Turo, poi, cude nus gára  
 Con que así pra talos dia,  
 Ha de entetar más us gosto,  
 Do que alentalo us barriga.

Temos nus Plasa bizala  
 Umas Féssa tan bunita,  
 Que sai repartila em seis,  
 Por nan cabêro nuns dia.

Verá poi os oyos tora,  
 Como nan ficalá linda  
 Uns coza tan dilatára  
 Feta a uns Coza tan clecida!

Temos uns nueva Festéra,  
 Qui con dezenpenha rica,  
 Só para estos gayofas  
 Tem mostralo ter juiza.

Háre havelo uns Plasa noble;  
 Que féta por nova estila,  
 Será como manda us regla,  
 Flomára aus mir maravias.

Háre havelo umas Entlada,  
 Con tanta glassa, e blinquinha,  
 Que turo muito contenta  
 Háre pasmalo de riza.

Háre havelo uns Danças boa,  
 Con muta garantaria,  
 Andáro aus son dus compassa,  
 Bailáro aus ton dus machina.

Háre havelo uns englassáro  
 E ben ligera Capinha;  
 Uns Cavaleros flimozo,  
 Con suas Catana fina.

Con cuyas, háre fazero  
 Nus Toro tanta achachina,  
 Qui mandalá turo us Pleto  
 Ruer us osso aus Cassias.

Háre havelo sus tumbleta  
 Con sus atabalas rija,  
 Qui dará gaitála aus sorte  
 Qui apraude us lenso blanquinha.

Havelá mutó mas cozas,  
 Qui caláro mióro fica;  
 Poi quanto cabe nus Plasa,  
 Màli cabelá nus lingua.

E por cabo dellós Féssa,  
 Havelá uns clutezâ;  
 E por fin dus Toro morta,  
 Háre haveró mutó vivas.

*Viva, viva.*

RETO-

R E T O ' Q U E C L A R O

E S T E T O Q U E E S C U R O :

O U

C L A R O S D O S E S C U R O S D E S T A P I N T U R A

## S O N E T O .

V I R A M V o s s a s . m e r c ê s , c o m m i l h o r a r .  
 H u m a P r a ç a f o r m a d a l a b o m l u z i r ?  
 V i r a ã b e m g e n t e a o s C o m a r o t e s i r ?  
 V i r a ã m a i s q u e s e v a i a e n t r i n c h e i r a r ?

V i r a ã h u n s a s a i r ? o u t r o s a e n t r a r ?  
 D a n ç a s d i v e r s a s ! B i x o s a g r u n i r ,  
 V i r a ã C a r r o s , q u e q u e r e m p e r s u a d i r  
 V e m d e n o v a s i d é y a s a t r i u n f a r ?

V i r a ã h u m N é t o c o m g e n t i l f e r v o r ?  
 V i r a ã C a p i n h a s d e c o r t ê z p r a z e r ?  
 P o r f i m , h u n s C a v a l l e i r o s d e p r i m o r ?

P o i s n o s d i a s d e T o u r o s q u e h a d e a v e r  
 D a m e s m a s o r t e , s e m t i r a r n e m p ô r ,  
 T o d o o q u e n ã o f o r C e g o , i s t o h a d e v e r .

*Ora véjaõ.*

F I M .